

DA ORALIDADE À ESCRITA – REFLEXÕES PANTANEIRAS NO DISCURSO ESCRITO

Rosa Maria Gonçalves Mongelos (UEMS)

rosamariagm@yahoo.com.br

Maria Paulina Garcia Rondon (UEMS)

mariapaulina73@yahoo.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre o ensino da Língua Portuguesa ao viés da teoria da Sociolinguística, no processo de interação, diversidade, voltada para combater o preconceito linguístico quando se trata de variação linguística nas escolas públicas de ensino fundamental em regiões de fronteira de MS: Porto Murtinho e Corumbá. A comunidade escolar fronteiriça, alunos paraguaios e bolivianos, encontra muita dificuldade ao adentrar em um novo espaço de enunciação em que uma nova língua se faz presente: a língua portuguesa, falada e ensinada nas escolas do Brasil. Os dialetos se fazem presente no dia a dia desses estudantes imigrantes e ignorar esse fato é uma ação preconceituosa e torná-los invisíveis dentro de um ambiente de inclusão. Refletir também sobre o aspectos históricos, sociais e lingüísticos que fazem parte do processo de identificação do sujeito brasileiro e imigrante. O estudo dos PCNs foi também a base como instrumento de apoio para as pesquisas e planejamento da prática educativa.

Palavras-chave:

Diversidade. Ensino. Comunidade Fronteiriça.